

MAILZA DE FÁTIMA BARBOSA

CRIANÇA DIZ
CADA COISA...

Ilustrações: *Silvana Rando*

Suplemento do Professor

Elaborado por *Paula Strano*



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

Gustavo é um menino que tem muito para contar sobre a maneira como as crianças falam. Por meio de divertidas histórias, vividas por ele mesmo ou por outras crianças de sua família, mostra expressões que os pequenos dizem quando se confundem e trocam letras, sílabas e até mesmo palavras, e o resultado é a comunicação de algo diferente do que pretendiam.

Um pouco sobre a história

Desde bem pequenas, e à medida que crescem, as crianças constroem um repertório de palavras e expressões de acordo com suas vivências. A grande questão é que no dia a dia há muitas palavras para aprender e muito o que falar. Por isso, ao reproduzir o que escutam ou leem por aí, às vezes elas se confundem um pouco. O resultado é bem divertido – pelo menos para os adultos –, como mostra Gustavo ao contar que sua mãe riu quando ele trocou “asfixiado” por “oxigenado” ou quando seu irmão concluiu que o certo era dizer “um bigo, dois bigos, três bigos”, referindo-se a seu umbigo, e todos se divertiram.

As crianças buscam espontaneamente, em seu vocabulário, o que precisam para se expressar e, muitas vezes, dizem palavras das quais não conhecem o significado, pois as confundem com outras que têm a sonoridade parecida, como quando Gustavo diz “interrupção” em vez de “erupção”, ou quando trocam sílabas e letras de uma palavra e dizem algo que não existe, como na troca de “cômoda” por “cômbida”, feita por Carolina. Essa liberdade para transitar na língua também faz com que aprendam cada vez mais, porque nessa fase elas estão focadas em usá-la como instrumento de comunicação, explorando suas possibilidades. Por esse motivo, é importante que os adultos participem demonstrando interesse pelas conquistas das crianças (sem desestimulá-las, pois é uma fase natural), sempre ensinando, de acordo com o contexto, a maneira correta de falar, como fazem os personagens da história.

Possibilidades para trabalhar a obra

O livro **Criança diz cada coisa...** mostra uma série de palavras e expressões ditas por crianças quando se confundem, o que deixa as conversas bem divertidas. Por serem contadas por um menino, as histórias se tornam ainda mais engraçadas, pois ele relata a reação dos pais e de outros adultos ao ouvirem as crianças falando.

A relação delas com a língua, a criação do vocabulário e a reação dos adultos e das próprias crianças ao ouvirem essas expressões e palavras são temas interessantes para se discutir depois da leitura. Para auxiliá-lo no trabalho com a obra em sala de aula, apresentaremos a seguir algumas sugestões.



1. Antes da leitura: levantamento de hipóteses

Antes de os alunos começarem a leitura do livro (individual ou coletiva), leia o título da obra para eles. Proponha uma pequena conversa, convidando-os a refletir sobre a frase “criança diz cada coisa...” e fazendo alguns questionamentos, como:

- A que “coisas” faladas pelas crianças o título pode estar se referindo?
- O que as crianças dizem que mais chama a atenção dos adultos?

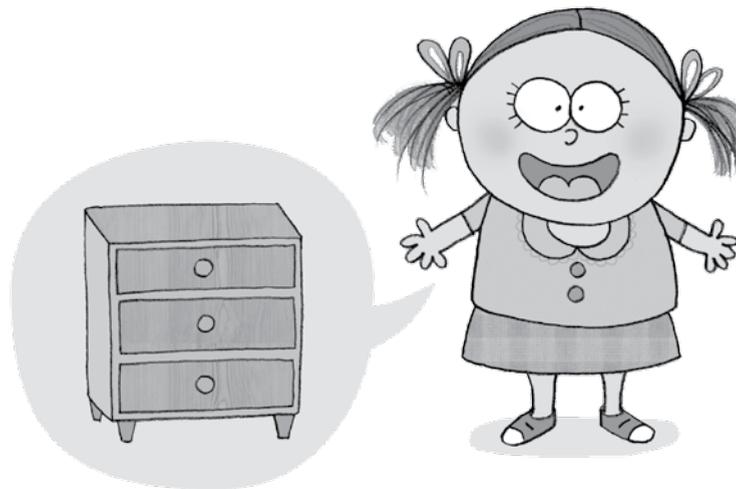
2. Retomando

Depois da leitura do livro, converse com a turma sobre a história retomando a discussão inicial, na qual foram levantadas hipóteses a respeito do título. Destaque as palavras e expressões citadas no livro, faça uma lista das palavras trocadas pelos personagens e pergunte aos alunos se já sabiam o significado delas. Se necessário, releia os trechos que chamaram mais a atenção deles.

Em seguida, questione-os: Por que as crianças dizem essas coisas? Dê um tempo para que pensem em respostas. Por fim, fale um pouco sobre a aprendizagem de novas palavras (característica da infância) e também sobre a liberdade e espontaneidade que as crianças têm para lidar com a língua.

3. Criança diz... que coisas?

Depois de conhecerem as “coisas” ditas por Gustavo e pelas crianças de sua família, proponha aos alunos que pensem nas palavras e expressões usadas de maneira equivocada por eles. Peça a todos que tentem lembrar-se de palavras e expressões que disseram e provocaram risos em seus familiares (se necessário, sugira-lhes pesquisar com a família). Com as informações coletadas, organize uma sessão para que contem as histórias aos colegas. Deixe-os à vontade, pois alguns podem sentir um pouco de vergonha para contar sua história. Um bom jeito de “quebrar o gelo” é relatar algo engraçado que você, professor, dizia quando criança. Assim, eles perceberão que isso é normal, acontece com todo mundo.



4. Hino Nacional

Lívia, prima de Gustavo, cantava o Hino Nacional trocando palavras e fazia rir até a diretora da escola. Há pessoas que, ao cantar algumas músicas cujo vocabulário é pouco usado, trocam palavras e até versos inteiros por outros parecidos (ou que não existem, como no caso de Lívia). Isso é comum, inclusive entre os adultos.

O Hino Nacional tem palavras e construções que são pouco usadas atualmente. Divida o hino em quatro partes. Depois, organize os alunos em grupos e entregue cada parte a um grupo (dependendo do número de alunos, dê a mesma parte a mais de um grupo). Peça-lhes que conversem e discutam para descobrir o significado da letra e, depois, façam um desenho representando o que entenderam.

Depois, promova uma sessão que comece com a escuta do Hino Nacional, seguida da apresentação dos grupos – os alunos de cada grupo expõem o que entenderam e mostram a ilustração. Por fim, explique-lhes o que realmente significam os versos, compare com as hipóteses deles e peça-lhes outras ilustrações.

5. Telefone sem fio

Selecione algumas palavras que provavelmente a maioria dos alunos não conheça (procure as que não fazem parte do cotidiano deles, por exemplo: **extradição, azougue, efêmero**). Depois, escreva-as em papéis e promova uma brincadeira: **telefone sem fio**. Formem um círculo; um aluno por vez sorteia uma palavra e repete-a no ouvido do colega ao lado, que a diz ao outro, e assim por diante. O último aluno, ao lado do que iniciou, deve falar em voz alta a palavra que ouviu, para que seja comparada com a que foi sorteada no começo. Escreva a palavra na lousa e conversem sobre seu significado (você pode, por exemplo, perguntar se alguém sabe o significado e pedir-lhes que o pesquisem no dicionário). Depois de esclarecer o significado, peça que tentem elaborar frases com as palavras do jogo.

6. E os adultos, também se confundem?

As crianças se confundem com frequência trocando palavras, letras ou sílabas quando falam. E os adultos, também se confundem?

Organize os alunos em grupos e peça-lhes que façam uma pesquisa com os adultos da escola para descobrir se já falaram, depois de crescidos, expressões e palavras trocadas, como as do livro. Sugira que levem o livro para mostrar aos entrevistados, exemplificando. É também interessante perguntar se falavam ou falam alguma expressão “errada” desde crianças e só perceberam depois de adultos.

Normalmente, isso acontece com letras de músicas – podemos entender errado palavras ou até mesmo frases inteiras de letras, o que muitas vezes leva a situações cômicas. Você pode pedir aos alunos que perguntem aos adultos se eles alguma vez perceberam que cantavam errado uma música, como descobriram o erro, se já estiveram em alguma situação embaraçosa ou engraçada por conta disso etc. É possível relacionar essa atividade à do Hino Nacional, mostrando que as confusões com letras de músicas são comuns até mesmo entre os adultos.

Com os resultados em mãos, organize uma apresentação, para que cada grupo mostre à turma o que descobriu.

7. Eu digo cada coisa...

Depois de refletir bastante a respeito de como as crianças falam, proponha aos alunos retomar a atividade 1, na qual registraram palavras ditas por eles de maneira equivocada ou engraçada. Cada aluno deve escrever e ilustrar a história da situação em que falou essas palavras, que será parte de um grande livro produzido coletivamente. Sugerimos que os relatos sejam narrados em primeira pessoa, como em **Criança diz cada coisa...** e que cada história constitua um capítulo, pois os narradores são diferentes. Se alguém não relatou palavras referentes a sua experiência pessoal na atividade 1, peça-lhe que escolha uma das palavras trabalhadas na atividade 3 e crie uma situação em que apareça usando-a em uma frase, ou conte algo que aconteceu com um amigo ou parente. Por fim, montem juntos o livro, escolham um título e façam a capa.

Para ajudá-los a escrever o texto contando suas próprias histórias em primeira pessoa, é interessante fazer antes, como exemplo, um texto coletivo (escreva-o na lousa) de uma das histórias escolhida pela turma.



Respostas e comentários do Suplemento de Atividades

1. Resposta pessoal. Professor, peça aos alunos que pesquisem com os pais histórias de palavras e expressões engraçadas que já tenham falado.
2. a) Resposta pessoal. Sugestões: apontador, aspirador, umidificador, ventilador.
b) Resposta pessoal. Sugestões: variado, malcriado, diferenciado, confiado.
c) Resposta pessoal. Sugestões: comando, quando, andando, viajando.
3. a) Lívia aprendeu a versão correta do Hino Nacional porque a cantou diversas vezes na escola.
b) Resposta pessoal. Caso os alunos ainda não conheçam o hino, apresente uma estrofe a eles e peça que digam o que conseguiram ou não entender, o que foi difícil e por quê.
c) Resposta pessoal. É possível que os alunos desconheçam algumas palavras dessa estrofe do Hino Nacional. Então, é importante discutir, depois de feita a atividade, as palavras desconhecidas e os resultados das pesquisas. Além disso, é interessante comentar os significados do verso em questão e de outros que fazem parte do hino.
4. a) Respostas pessoais. Professor, você pode propor uma rodada dessa atividade oralmente, para trabalhar com essas ou outras frases da história, retomando o texto original. Além de ser uma atividade bastante divertida, estimula a criatividade e a preocupação com os significados apropriados dos termos. Sugira aos alunos que releiam, silenciosamente, as frases escritas pela autora antes de escreverem suas palavras.
b) Resposta pessoal. É importante que o aluno faça uma ilustração que de fato mostre, à sua maneira, o significado que pretendeu dar à frase acrescentando a palavra escolhida.